**UMA CIDADE**

Atravessei o deserto já cansado e exausto quando percebi - já cansado de tanto andar por esta terra devastada - sombras no horizonte. Riscavam a areia e se perdiam ao longe por onde a vista alcançasse, então caminhei em sua direção e pude perceber uma cidade decadente naquela imensidão. Meus sentidos ficaram em alerta e sombras pareciam se mover a cada passo que eu dava. Depois de algum tempo, virando uma esquina, já desistindo e não acreditando que haveria vida naquele isolamento, fiquei extasiado com o que pude ver.

Garotos se divertindo nas ruas, brincando de guerra de água, bicicleta e skate, ainda outros correndo e pulando, todos os meninos bonitos e com feições saudáveis, alegres. Ainda outros deitados nas calçadas, com seus cachorros pulando aqui e ali. Uma imagem que custei a acreditar. Seria verdade?

Por todos os lados eu via aquelas crianças sorridente, correndo, saltando, pulando, e o mais impressionante, lendo com alegria nos olhos.

Um carro todo branco e muito limpo para há poucos metros de mim. Dele saíram várias crianças também e tão logo colocaram seus pés no asfalto saíram correndo para se divertirem. Como poderia uma cidade apenas de crianças? Felizes, sem preocupação e sem adultos, isto não é possível.

Só poderia alguma magia estar fazendo isto, com certeza meus olhos deveriam estar me enganando. Mas percebi que não. Uma das crianças que desceu do carro, veio até mim, pegou minha mão e começou a andar em outra direção. Ela se parecia muito com minha filha, que não via há milhares de anos. Quando tocou minha mão algo aconteceu que jamais poderia imaginar: Minhas asas se revelaram instantaneamente. Para minha surpresa a criança apenas disse: - Assim está melhor. Vamos.

Ela me conduziu por inúmeras quadras, um vasto território, e tudo me parecia igual, casas magníficas, ruas extremamente limpas, crianças para todos os lados correndo sem preocupações e com alegria estampadas em seus rostos. Não largava de minha mão e transmitia uma segurança e tranquilidade que nunca havia encontrado. Parece que a jornada não tinha fim, mas tão logo pensei nisto encontramos um grupo de crianças reunidas declamando, lendo e tantas outras – milhares delas – ouvindo atentamente tudo o que se dizia.

Minha guia me mostrou um canto no alto de um monte onde podíamos nos sentar e apreciar, no centro daquele local, uma criança totalmente vestida de branco, sem qualquer sinal de cabelos e com olhos penetrantes falava à todos:

*A noite cai e as estrelas iluminam nossas almas*

*Nossas sementes geram um mundo*

*Um mundo especial, um mundo cheio de graça*

*Onde mundos se encontram, onde as estrelas acalentam a alma*

*Muitos já esperaram por isto*

*Deuses, anciãos, humanos e anjos todos se reúnem*

*Perdidos em meio as trevas nossa cidade traz a luz e esperança*

*De um mundo perdido no tempo*

*O último grande santuário de paz*

*Muito aqui se encontra:*

*Paz, tranquilidade, amor, solidariedade*

*Afeto, carinho, esperança.*

*Um mundo isolado, cheio de Paz*

*Tudo aqui é matéria, tudo aqui é espírito*

*Tudo aqui está em harmonia.*

*Seus olhos podem ver e sua alma tocar*

*Não há religião nem enganação*

*Não há dinheiro ou ouro*

*Apenas a paz eterna.*

Quando terminou se afastou um pouco e uma nova criança tomou seu lugar. Agora era uma menina também toda vestida de branco e longos cabelos louros que pareciam brilhar de onde eu estava. Minha guia disse que sempre há a alternância de apresentações, menino e menina, macho e fêmea.

*Corremos, corremos por todos os lados, perdidos naquele pântano*

*Tenebroso, frio, encharcado e amaldiçoado.*

*Cheio de feras, animais e demônios.*

*Um mundo imundo e fétido onde nossas almas jamais poderiam escapar*

*Um mundo perdido e jamais encontrado, onde as almas humanas perdem seu valor*

*Corremos e sempre corremos*

*Para alcançar algo melhor, algo de felicidade*

*Onde encontrar*

*Por todos os lados criaturas de sangue prontas para nos atacar.*

*Onde encontrar*

*A alma verdadeira?*

A criança foi imensamente aplaudida e todos se levantaram, então ela também saiu dando espaço para mais outro menino que agora não falava apenas apresentava um balé com as mãos sem qualquer palavra. Fiquei sabendo que ele não podia conversar pois sua língua havia sido arrancada quando chegou aqui. Por quê? Minha guia não me disse apenas levantou sua mão e me fez olhar para o céu.

Uma verdadeira maravilha se apresentava no céu, algo que jamais havia visto até então, meteoros e mais meteoros passando por cima da cidade ou daquele local, indo para qualquer canto para fora daquelas fronteiras mágicas.

Este encanto durou muito tempo e acabou misteriosamente como havia acabado. Todas as estrelas do céu retornaram e as crianças rapidamente desapareceram daquele local, restando apenas eu e minha guia.

Ela me levou de volta ao ponto em que havia me encontrado, soltou minha mão e minhas asas desapareceram.

Walter Veroneze

07.06.2012